

Perfil do novo plenário ainda é uma incógnita

Para líder do PDT, eleição casada anulou debate e prejudicou escolha dos congressistas

Estado — Assume amanhã uma das representações parlamentares menos votadas na história do País. Algum dos senhores se anima a traçar o perfil desse Congresso, ou estamos diante de uma caixa preta?

Miro Teixeira — É uma caixa preta e o fator responsável por isso é a coincidência das eleições. Ou entendemos que o Congresso é importante para a democracia e temos uma eleição solteira, ou então os legislativos continuarão cada vez mais distanciados da população. No regime militar, quando o Congresso só referendava as decisões da ditadura, a frequência às urnas era formidável e quase não havia votos nulos e brancos. O que há na democracia? Caiu o interesse pelo Congresso? Não. O interesse popular, por conta da coincidência de eleições, se desloca para a escolha de governadores e do presidente da República.

José Genoíno — Acho que o futuro Congresso tende a ser mais orgânico, mais experiente, pela presença de muitos ex-governadores, ex-prefeitos, ex-secretários. É um Congresso previsível. Nós vamos ter um Congresso que vai exigir mais trabalho, vai exigir uma condução mais sofisticada e não vai querer se calar. Haverá uma disputa de espaço muito forte nele.

Miro — Esse perfil que o Genoíno traça tem uma lógica política muito clara, mas despreza

componentes emocionais, que podem mudar comportamentos. O presidente da República está cometendo o equívoco enorme de constituir uma maioria aritmética, porque se o plano econômico não continuar dando certo essa maioria pode se voltar contra ele. Fernando Henrique está criando uma base de sustentação dentro dos padrões mais tradicionais de composição política e temo que tenhamos aqui uma crise, quero que dê certo mas não estou imaginando que vá dar certo.

Genoíno — A eleição majoritária, baseada no êxito do programa econômico, foi definidora de um discurso pró-reformas. Mas a eleição proporcional não teve qualificação política, não

teve debate. Quer dizer que o País tem um presidente com uma equipe econômica azeitada, mas uma base parlamentar que só pegou carona no êxito do Real. Ela não está comprometida com as reformas. Vai haver uma contradição entre o discurso reformador do presidente e a base parlamentar

GENOÍNO:
"ELEIÇÃO DO
CONGRESSO
NÃO TEVE
QUALIFICAÇÃO
POLÍTICA, NÃO
TEVE DEBATE"

que se formou em torno dele.

José Fogaça — Todo Congresso eleito no regime presidencialista com pulverização de partidos é necessariamente e sempre uma incógnita. Com falta de debate, o problema da representação parlamentar se agrava. Quanto maior a ausência de debate e a inconsciência coletiva sobre o tipo de parlamentar que está se elegendo, maior será sempre a desqualificação do Congresso. No caso do futuro Congresso, ainda não sabemos nada. Ele é uma incógnita, uma pergunta, uma caixa-preta.